

RESULTADOS JANEIRO – MARÇO DE 2026

Santander em Portugal mantém trajetória sólida com €242,4 milhões de resultado líquido e a melhor rentabilidade do setor

"Os resultados do Santander Portugal no primeiro trimestre mostram um crescimento sólido e consistente, mesmo num contexto exigente. Alcançámos um resultado líquido de 242,4 milhões de euros e uma rentabilidade de 31,4%, com crescimento na atividade comercial, na transacionalidade e nos volumes de negócio.

Continuamos a reforçar a nossa presença em áreas chave. No crédito habitação, mantivemos uma posição de referência, com um em cada cinco financiamentos do mercado concedidos pelo Santander, com forte presença no segmento jovem, que representa mais de 40% dos novos créditos. Nas empresas, destacamo-nos no apoio à economia, nomeadamente através da liderança nas linhas do Banco Português de Fomento, e no apoio à transformação das empresas, com 605 milhões de euros em financiamento sustentável.

Temos vindo a investir numa experiência cada vez mais simples, conveniente e próxima. Queremos ser o melhor banco digital com balcões, combinando a conveniência do digital com uma presença física marcante para os clientes. Os Work Cafés são um bom exemplo disto. Este ano já abrimos dois novos espaços, em Lisboa e em Aveiro, e vamos continuar esse caminho nos próximos meses.

Essa aposta está também evidente na relação digital com os clientes. Chegámos a quase 2 milhões de clientes ativos e a nossa App, distinguida como Produto do Ano, conta hoje com mais de 1,1 milhões de utilizadores. São sinais claros de que continuamos a ganhar relevância no dia a dia das famílias e das empresas.

O reconhecimento que temos recebido, incluindo a recente distinção como Melhor Banco em Portugal pela Global Finance, assinala este percurso e reflete o trabalho diário das nossas equipas, ao serviço dos clientes. Através da Fundação Santander, continuámos também contribuir para a sociedade, com foco na criação de oportunidades reais e reforço do papel da educação como elevador social. Desde a sua criação, a Fundação já apoiou mais de 500 mil pessoas e, este ano, lançou o projeto Horizontes da Educação, que pretende promover a reflexão e preparar o futuro da educação em Portugal até 2050.

Neste trimestre lançámos também a nossa campanha de marca global, que fala de começos imperfeitos, e sobre ter ao lado um banco que percebe a importância desses primeiros passos e que dá aos seus clientes a confiança para seguir em frente. Foi assim que construímos o nosso percurso de crescimento e é assim que queremos continuar: com ambição e ao lado de quem tem a coragem de começar, aprender pelo caminho e avançar."

Isabel Guerreiro, Presidente Executiva do Banco Santander Portugal

Lisboa, 29 de abril de 2026 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- O Banco Santander Totta¹ registou, no primeiro trimestre de 2026, um resultado líquido de 242,4 milhões de euros, o que se traduz num RoTE de 31,4%.
- A performance financeira reflete a estratégia do Santander em ser cada vez mais o principal banco dos seus clientes. A base de clientes ativos aumentou em mais de 37 mil face ao período homólogo, para quase 2,0 milhões, e a de clientes digitais em mais 69 mil, para 1,3 milhões, quer pelo reforço da relação com clientes existentes, quer pela captação de novos clientes. O Banco continua, também, a captar a transacionalidade dos seus clientes, materializada em mais de 1,3 milhões de operações diárias de compras e pagamentos.
- No âmbito desta estratégia, o Santander está a renovar o seu programa de *loyalty*, o *Santander Rewards*, e continuou a expandir a rede de *Work Cafés*, com 2 novas aberturas no trimestre.
- O Santander reforçou o seu papel no apoio aos projetos dos clientes, sendo o 1.º banco nas linhas do Banco Português de Fomento, no primeiro trimestre do ano, que complementam o financiamento sustentável (no montante de 605 milhões de euros). Também no crédito hipotecário, o Banco continua a originar um em cada cinco dos novos contratos, com especial foco nos mais jovens. No final de março, a carteira de crédito a clientes (bruto), ascendeu a 56,2 mil milhões de euros (+10,8%), mantendo-se a qualidade do crédito, com um rácio de NPE de 1,4%.
- O contínuo processo de melhoria comercial e digital continua a impulsionar o crescimento do volume de negócios e da rentabilidade, bem como a manutenção de elevados níveis de eficiência operacional, com o rácio de eficiência a situar-se em 28,4%.
- Os recursos de clientes cresceram 6,5%, para 49,8 mil milhões de euros, diversificados entre depósitos (+5,8%) e recursos fora de balanço (+9,5%), fruto da disponibilização, pelo Banco, de uma oferta abrangente e adequada às necessidades de diferentes perfis de clientes.
- O Santander em Portugal continua a operar com sólidos rácios de capital. O rácio CET1 (*phase-in*) situou-se em 15,6% (uma variação de +1,1 p.p. face ao período homólogo).
- A *Global Finance* distinguiu o Santander como o “Melhor Banco em Portugal”, nos prémios *World’s Best Banks 2026*. Em Empresas, o Santander foi distinguido pela *Euromoney* como “Melhor Banco de Trade Finance” em Portugal. Recebeu ainda da *Global Finance* o prémio de “Melhor Banco para PME” do país.
- O reconhecimento estendeu-se também à perceção dos consumidores. O Santander recebeu o Prémio Cinco Estrelas 2026 na categoria de Crédito Habitação e conquistou dois prémios Produto do Ano 2026: com o *OneCare*, na categoria de Seguro de Saúde, e com a *App Santander*, na categoria de App Financeira. Foi também eleito Marca Recomendada 2026 pela *Consumers Trust*.
- Por fim, o Santander em Portugal mantém os melhores ratings do setor, com as notações de dívida de longo prazo do Banco Santander Totta a evidenciarem a sua solidez, em comparação com a República Portuguesa: Fitch – A (Portugal – A); Moody’s – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A (Portugal – A+); DBRS – A (Portugal – A(H)).

¹ Neste comunicado referido como “Banco” ou “Santander em Portugal”.

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	mar-26	mar-25	Var.
Ativo líquido	60 766	56 712	+7,1%
Crédito a clientes (bruto) (1)	56 166	50 711	+10,8%
Recursos de clientes	49 789	46 765	+6,5%
Margem financeira	341,8	354,2	-3,5%
Comissões líquidas	128,9	121,7	+6,0%
Produto bancário (2)	479,5	485,0	-1,1%
Custos operacionais	-136,2	-130,3	+4,5%
Resultado de exploração	343,3	354,7	-3,2%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	329,5	368,2	-10,5%
Resultado líquido consolidado	242,4	268,8	-9,8%

RÁCIOS	mar-26	mar-25	Var.
ROTE	31,4%	32,6%	-1,2 p.p.
Rácio de Eficiência	28,4%	26,9%	+1,5 p.p.
Rácio CET 1 (phase-in)	15,6%	14,5%	+1,1 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,4%	1,5%	-0,1 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	89,4%	87,1%	+2,3 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	66,0%	57,6%	+8,4 p.p.
Custo do crédito (4)	0,07%	-0,02%	+0,09 p.p.

OUTROS DADOS	mar-26	mar-25	Var.
Colaboradores em Portugal	4 569	4 682	-113
Agências em Portugal	272	327	-55

NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)	mar-26
FitchRatings	A
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

Atividade Comercial e Balanço

No primeiro trimestre, o Santander manteve a execução da sua **estratégia orientada para ser cada vez mais o primeiro banco dos seus clientes**, assente num contínuo processo de melhoria comercial e digital, materializado no **consistente crescimento da base de clientes**, com abertura de novas contas, assim como da sua vinculação, com o aumento dos **clientes ativos**, em mais de 37 mil, face ao período homólogo, para quase **2,0 milhões de clientes**.

As **melhorias contínuas nos canais digitais** simplificam o relacionamento com os clientes, que podem realizar a maior parte das suas operações do dia-a-dia, através do NetBanco e da *OneApp*, assim como nas VTM disponíveis na maioria das agências, nas quais é possível realizar grande parte das operações transacionais, incluindo depósitos, numa base 24/7.

A *OneApp* Santander, recentemente reconhecida como **Produto do Ano**, reforça a sua posição enquanto **principal canal digital de contacto, com mais de 1,1 milhões de utilizadores** no final de março de 2026 (+8,1% face ao mesmo período de 2025).

Nos primeiros meses de 2026, o Santander continuou igualmente a investir na transformação da sua rede comercial, adaptando o modelo de distribuição às novas necessidades dos clientes, no quadro da sua ambição em ser um banco digital com agências.

No primeiro trimestre, **foram abertos 2 novos Work Cafés**, em Lisboa e Aveiro, tendência que irá alargar a cobertura a nível nacional ao longo dos próximos meses. Trata-se de um conceito **inovador e totalmente aberto à comunidade**, ao reunir no mesmo espaço os serviços de uma agência bancária, uma cafetaria e uma zona de *co-working*, operando com horário alargado (das 8h30 às 18h).

O Banco está a renovar o seu **programa de loyalty**, disponibilizando o *Santander Rewards*, uma solução inovadora, com uma proposta de valor abrangente, integrada e relacional, assente numa lógica multiproduto: permite acumular pontos pela detenção e utilização de produtos do Banco, mas também através de parceiros. Os pontos podem ser rebatidos através da sua utilização num *marketplace* diversificado, bem como compras em parceiros e em vouchers de desconto, além de serviços do próprio Banco.

A expansão da base de clientes, mais vinculada e em segmentos de maior valor, suportada pela relação, qualidade de serviço e oferta adequada, contribuiu para o **crescimento da atividade comercial**, da **transacionalidade** e do **volume de negócio**.

No primeiro trimestre, o Santander continuou a captar uma maior parte das transações dos seus clientes, apoiado pelo **crescimento em 5,2% dos cartões de débito e crédito emitidos pelo Banco**, com os quais foram realizadas cerca de **1,3 milhões de operações diárias de compras e levantamentos** (um incremento de 8,4% face ao mesmo período de 2025).

A carteira de crédito (bruta) aumentou em mais de mil milhões de euros face ao final de 2025, para **56,2 mil milhões de euros**, um crescimento homólogo de 10,8%.

O **crédito à habitação** continua a ser uma importante alavanca de captação e vinculação de clientes: no primeiro trimestre, o Banco originou **mais de mil milhões de euros em crédito hipotecário**, ou seja, o equivalente a 1 em cada 5 créditos. Destaca-se, um trimestre mais, o **apoio aos jovens na aquisição de habitação** própria permanente, ao serem responsáveis por mais de 40% dos novos créditos, dos quais cerca de metade foi concedida com apoio da garantia pública.

Ou seja, desde o lançamento da medida, no início de 2025, o Banco recebeu mais de 45 mil pedidos por parte de jovens com idade inferior a 35 anos, tendo concedido quase 1,4 mil milhões de euros em crédito.

Em resultado desta dinâmica, o **crédito à habitação** cresceu **9,1%** face ao mesmo período de 2025, para **25,8 mil milhões de euros**. Ao nível do **crédito ao consumo** o Banco cresceu igualmente em 9,0%, face a março de 2025, para **2,1 mil milhões de euros**.

No segmento de **empresas e institucionais**, o Banco continua a ser um importante parceiro no apoio aos processos de transformação dos seus clientes, refletido no montante de **605 milhões de euros em financiamento sustentável** concedido no primeiro trimestre de 2026.

No mesmo período, no âmbito das linhas do Banco Português de Fomento, o Santander em Portugal foi líder em número de operações e em montante contratado, reforçando o seu papel junto das pequenas e médias empresas, um foco essencial na estratégia do Banco no segmento de empresas.

Destaque, ainda, para as operações realizadas no âmbito dos protocolos com o BEI/FEI e ainda a disponibilização dos habituais **instrumentos de liquidez** e de **gestão de tesouraria**, como o *factoring* e o *confirming*, em que o Banco também detém uma posição de relevo, originando cerca de 1/5 das operações. O Banco manteve, igualmente, uma elevada atividade ao nível das operações de *trade finance*, apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas.

No final de março de 2026, a **carteira do segmento de empresas e institucionais** ascendia a **28,0 mil milhões de euros** (+12,7% em termos homólogos).

O contexto macroeconómico ainda favorável reflete-se na qualidade da carteira de crédito. O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se para 1,4% (-0,2 p.p.), sendo que a respetiva cobertura se fixou em 89,4% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 66,0% (+8,4 p.p.).

CRÉDITO (milhões de euros)	mar-26	mar-25	Var.
Crédito a particulares	28 193	25 896	+8,9%
do qual			
Habitação	25 841	23 686	+9,1%
Consumo	2 149	1 972	+9,0%
Crédito a empresas e institucionais	27 973	24 814	+12,7%

No decurso do primeiro trimestre de 2026, o Santander em Portugal continuou a disponibilizar aos seus clientes uma oferta bastante ampla e abrangente de **soluções de poupança e investimento**, adequada ao contexto de taxas de juro e ajustada ao perfil de risco dos clientes.

No final do primeiro trimestre, os **recursos de clientes** cresceram **6,5%** face ao mesmo período de 2025, para **49,8 mil milhões de euros**. Este crescimento continua a ser transversal: os **depósitos** ascenderam a 40,1 mil milhões de euros (+5,8%), e os **recursos fora de balanço** a **9,7 mil milhões (+9,5%)**, fruto da evolução dos fundos de investimento (+11,6%, para 5,6 mil milhões), enquanto os seguros financeiros e outros recursos ascenderam a 4,1 mil milhões de euros (+6,8%).

RECURSOS (milhões de euros)	mar-26	mar-25	Var.
Recursos de clientes	49 789	46 765	+6,5%
Depósitos	40 063	37 882	+5,8%
Recursos fora de balanço	9 726	8 883	+9,5%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	5 586	5 005	+11,6%
Seguros e outros recursos	4 141	3 878	+6,8%

Resultados

No primeiro trimestre de 2026, a **margem financeira ascendeu a 341,8 milhões de euros** (-3,5% face ao período homólogo), ainda refletindo a descida das taxas de juro implementada pelo BCE (a Euribor 6 meses média no 1.º trimestre de 2026 foi inferior em cerca de 30p.b. à observada no mesmo período de 2025).

Relativamente ao trimestre anterior, já num contexto de relativa estabilidade das taxas de juro, a margem financeira cresceu 0,4%, acompanhando o crescimento dos volumes de negócio, em especial o de crédito, apesar do contexto concorrencial bastante competitivo, materializado em pressão sobre os spreads de crédito. A remuneração do passivo começou a estabilizar, em linha com a evolução das taxas Euribor.

As **comissões líquidas, no montante de 128,9 milhões de euros** (+6,0% em termos homólogos), continuaram a beneficiar do crescimento e vinculação da base de clientes, assim como da sua transacionalidade. Merecem destaque as comissões de meios de pagamento, de seguros e de gestão de ativos, num contexto em que o Banco continuou a não alterar o seu preço.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 4,8 milhões de euros, e o produto bancário¹ a 479,5 milhões de euros (-1,1%).

O processo de **melhoria comercial e operacional** que o Banco tem vindo a executar, orientado para a experiência omnicanal, continuou a ter um relevante contributo para **manter um custo de serviço controlado**. Os **custos operacionais ascenderam a 136,2 milhões de euros (+4,5%)**, impulsionados pelo investimento na transformação digital, com incremento da depreciação (+19,9%), assim como com encargos relacionados com reformas antecipadas. Ajustando deste fator, os custos operacionais reduziram-se em 0,6% face ao período homólogo. O rácio de eficiência situou-se em 28,4% (+1,5 p.p.).

O contexto macroeconómico, apesar do aumento da volatilidade e da incerteza no trimestre, continuou favorável, contribuindo para baixos níveis de delinquência. A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -14,0 milhões de euros, traduzindo-se num custo do crédito de 0,07%, enquanto o rácio de NPE se reduziu para 1,4% (-0,2 p.p.).

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a 0,2 milhões de euros, e o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 329,5 milhões de euros.

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal mantém a estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final do primeiro trimestre de 2026, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o trimestre com uma reserva de liquidez de 16,0 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -1,5 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu mantém-se nulo.

O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu no final de março de 2026 a 6,3 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal terminou o trimestre com cerca de 0,8 mil milhões de euros de titularizações, 4,7 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,6 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas e 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes*.

¹ Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 131,4%, cumprindo as exigências regulamentares.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CRD IV, situou-se em 15,6% (*phase-in*), no final de março de 2026 (+1,1pp face ao mesmo período de 2025).

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP para 2026 (CET1 de 10,27%, *Tier 1* de 12,08% e Total de 14,49%, incluindo a reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final do primeiro trimestre de 2026, o Santander em Portugal registava um rácio de 33,5%, acima do requisito de 26,11% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios – “CBR” –, de 4,84% do TREA), exigido para o corrente ano de 2026.

CAPITAL (phase-in) (milhões de euros)	mar-26	mar-25	Var.
Common Equity Tier 1	2 257	2 227	+1,3%
Tier 1 Capital	3 457	2 927	+18,1%
Total Capital	3 712	3 193	16,3%
Risk Weighted Assets (RWA)	14 430	15 322	-5,8%
Rácio CET 1	15,6%	14,5%	+1,1 p.p.
Rácio Tier 1	24,0%	19,1%	+4,9 p.p.
Rácio capital (total)	25,7%	20,8%	+4,9 p.p.

Reconhecimento externo

O Santander voltou a destacar-se no panorama financeiro nacional e internacional, acumulando distinções que refletem a solidez da sua atividade, a inovação das suas soluções e a confiança que gera junto de clientes e consumidores.

Nos prémios *World's Best Banks 2026*, da revista *Global Finance*, o Santander foi eleito **“Melhor Banco em Portugal”**. Esta distinção teve por base critérios como a rentabilidade, o crescimento de ativos, a dimensão geográfica, as relações estratégicas, o desenvolvimento de novos negócios e a inovação de produto. Foi ainda valorizada a capacidade do Banco para gerir ativos e passivos de forma eficiente, investindo simultaneamente em inovação digital e em Inteligência Artificial para responder à evolução das necessidades dos clientes.

A mesma publicação distinguiu o Santander como **“Melhor Banco para PME” em Portugal** em 2026, reconhecendo o conhecimento dos mercados, a capacidade de resposta às necessidades das pequenas e médias empresas, a diversidade e qualidade da oferta financeira, a aposta tecnológica e o posicionamento estratégico da instituição.

Na área de empresas, o Banco recebeu igualmente o prémio de **“Melhor Banco de Trade Finance” em Portugal**, atribuído pela revista *Euromoney*, ao alcançar o 1.º lugar nas três categorias avaliadas: Serviço ao Cliente, Produtos e Tecnologia.

Este reconhecimento estende-se à perceção dos consumidores. No início do ano, o Santander foi distinguido com o **Prémio Cinco Estrelas 2026** na categoria de Crédito Habitação, refletindo a confiança, satisfação e preferência dos consumidores portugueses.

O Banco recebeu ainda dois prémios **Produto do Ano 2026**, que evidenciam a capacidade de inovação das suas soluções: o **OneCare**, vencedor na categoria de Seguro de Saúde, e a **App Santander**, distinguida na categoria de App Financeira.

Também em matéria de reputação, o Santander foi eleito **Marca Recomendada 2026** pela *Consumers Trust*, um reconhecimento atribuído diretamente pelos consumidores e considerado um dos mais relevantes indicadores de reputação positiva em Portugal.

No campo da atração e valorização de talento, o Santander foi escolhido pelos estudantes universitários, pelo segundo ano consecutivo, como o **Melhor Banco para trabalhar em Portugal**, de acordo com o ranking *Merco Talento Universitário 2025*. A este reconhecimento junta-se a distinção de **Top Employer 2026 em Portugal**, atribuída pelo *Top Employers Institute* pelo quarto ano consecutivo.

Por fim, nos **Euronext Lisbon Awards 2026**, o Banco foi distinguido com os prémios **Settlement & Custody** e **Book Runner Bonds**, que reconhecem o trabalho consistente das equipas de Custódia, Mercados e Santander CIB em operações que reforçam a credibilidade, a eficiência e a competitividade do mercado financeiro.

Enquadramento da Atividade

O conflito entre os EUA e o Irão marcou uma inflexão relevante no enquadramento do crescimento global. Desde **28 de fevereiro de 2026** que a economia internacional passou a operar sob um choque energético e geopolítico mais intenso, associado à perturbação logística, à incerteza sobre o fornecimento de petróleo e gás e ao aumento da volatilidade nos mercados de matérias-primas. O **Estreito de Ormuz** é um ponto crítico, ao ser ponto de passagem de cerca de **20% do consumo mundial de líquidos petrolíferos**.

O efeito mais visível deste choque foi a subida abrupta do preço do petróleo. O preço do *Brent* passou de um valor médio do barril de **71 dólares**, em 27 de fevereiro de 2026 para valores entre **95 e 100 dólares** após 8 de abril (com máximos acima dos 100 dólares no início de abril). Os preços da energia têm registado elevada **volatilidade**, reagindo a alterações nas expectativas quanto à duração do conflito e ao ritmo de normalização da oferta.

O impacto macroeconómico imediato traduziu-se numa combinação de **inflação mais elevada e crescimento mais fraco**. Este padrão é coerente com um **choque de oferta adverso**: o encarecimento da energia agrava custos de produção e transporte, reduz rendimento real e enfraquece a confiança. Por exemplo, o **PMI composto global** recuou de **53,3** para **51,0** pontos, mantendo-se acima do limiar de contração.

O cenário central, nesta fase, é ainda de **abrandamento global com re-inflação energética**, e não de uma **recessão mundial**. O FMI projeta crescimento mundial de **3,1% em 2026**, menos **0,2 pontos percentuais** do que em janeiro, e de **3,2% em 2027**. No mesmo cenário, a inflação global sobe de **3,9%** para **4,4%** em 2026, antes de voltar a descer em 2027.

A persistência de preços elevados da energia tem justificado a construção de cenários alternativos mais **adversos**. Num contexto de incerteza geopolítica elevada, um choque energético mais duradouro poderá produzir efeitos cumulativos sobre consumo, investimento, confiança e condições financeiras, aproximando a economia global de um quadro mais **estagflacionista** do que o descrito no cenário central.

Os indicadores avançados não sugerem, para já, uma **retração sincronizada da atividade mundial**. A economia global continua a expandir, embora a um ritmo mais fraco, e os sinais disponíveis apontam para uma desaceleração desigual entre regiões. O centro dessa desaceleração localiza-se sobretudo na **Europa**, onde a exposição ao choque energético e a debilidade do comércio tornam a atividade mais vulnerável.

A revisão do FMI concentra-se precisamente nas economias mais expostas ao choque energético e à fragilidade do comércio. Para 2026, as previsões apontam para crescimento de **1,1%** na área do euro, **0,8%** na Alemanha, **0,9%** em França, **0,5%** em Itália, **2,1%** em Espanha, **0,8%** no Reino Unido e **2,3%** nos EUA. O contexto macroeconómico não é de recessão global, mas sim de crescimento mais fraco e muito mais sensível ao prolongamento do choque.

O risco financeiro agravou-se, embora sem disfunção sistémica visível até ao momento. Ao longo do período de conflito, observou-se uma desvalorização dos mercados acionistas, uma subida das **yields soberanas** e uma maior penalização dos mercados emergentes mais vulneráveis, identificando também canais de amplificação através da dívida soberana, do nexso soberano-banca, da desalavancagem em intermediários não bancários e de **private credit**. O funcionamento dos mercados manteve-se ordeiro, ainda que com riscos claramente assimétricos.

A implicação para a política monetária é de menor margem para cortes de taxas de juro. Em 19 de março, o BCE deixou inalteradas as três taxas diretoras e sublinhou que a guerra no Médio Oriente tornou o enquadramento "significativamente mais incerto", criando riscos em alta para a inflação e em baixa para o crescimento. Esta combinação torna a função de reação dos bancos centrais mais cautelosa e mais dependente dos dados.

Portugal entra neste contexto com um ponto de partida ainda favorável, embora menos confortável. O PIB cresceu 1,9% em termos homólogos e 0,9% em cadeia no 4.º trimestre de 2025, enquanto o Banco de Portugal reviu a projeção de crescimento para 1,8% em 2026 e a de inflação para 2,8%, o que corresponde a revisões de -0,5 p.p. e +0,7 p.p. face ao Boletim Económico de dezembro.

Os indicadores avançados do início do ano revelam uma economia com sinais mistos. Em fevereiro de 2026, o volume de negócios nos serviços cresceu 0,9%, enquanto o volume de negócios na indústria caiu 4,8%. No mesmo mês, o movimento de passageiros nos aeroportos aumentou 3,3% e a produção na construção abrandou para 0,4%.

O mercado de trabalho continua a funcionar como suporte da atividade. A taxa de desemprego situou-se em 5,8% em fevereiro de 2026 e a taxa de subutilização do trabalho em 9,7%. O Banco de Portugal projeta uma taxa de desemprego de 5,9% em 2026, o que ajuda a sustentar o rendimento e o consumo privado.

A desinflação em Portugal deixou de ser linear. A taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 2,7% em março de 2026, após 2,1% em fevereiro. Em paralelo, os preços na produção industrial recuaram 3,5% em fevereiro, enquanto os preços na produção de serviços cresceram 3,7% no 4.º trimestre de 2025.

O mercado imobiliário continua a refletir um desequilíbrio estrutural entre oferta e procura. Em 2025, os preços da habitação aumentaram 17,6% e o número de transações cresceu 8,6%, embora no 4.º trimestre as transações tenham recuado 4,7%. A correção decorrente da subida das taxas de juro não foi ainda suficiente para reequilibrar o mercado.

A posição orçamental continua a ser uma diferença material face a choques anteriores. A dívida pública situou-se em 89,7% do PIB no 4.º trimestre de 2025. O stock de dívida pública aumentou para 282,7 mil milhões de euros em fevereiro de 2026, refletindo o habitual pré-financiamento no início do ano.

As mais recentes ações de rating continuam a sustentar uma perceção externa favorável sobre o risco soberano português. A Fitch reviu, em 6 de março de 2026, o *outlook* de Portugal para **positivo**, mantendo o rating em A; a DBRS Morningstar confirmou, em 16 de janeiro de 2026, o rating em A (high) com tendência **estável**; e a S&P Global Ratings mantém Portugal em A+. Em conjunto, estas avaliações sugerem confiança continuada na solidez orçamental, na trajetória descendente da dívida e na resiliência macrofinanceira da economia portuguesa, sem que isso elimine a exposição ao contexto externo.

Em mercado, Portugal continua a negociar com um prémio moderado face à Alemanha e abaixo de outros soberanos mais pressionados. Em 27 de abril de 2026, a yield da OT portuguesa a 10 anos rondava 3,43%, face a 3,02% na Alemanha, 3,48% em Espanha, 3,68% em França e 3,82% em Itália. Em termos práticos, isto coloca o **spread** Portugal-Alemanha em torno de 41 pontos base, inferior aos *spreads* dos pares europeus.

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO (milhões de euros)	mar-26	mar-25	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	2 921	2 377	+22,9%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	3 312	5 305	-37,6%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	53 655	48 091	+11,6%
Ativos tangíveis	301	382	-21,0%
Ativos intangíveis	43	37	+16,1%
Ativos por impostos	100	137	-27,3%
Ativos não correntes detidos para venda	31	19	+58,9%
Restantes ativos	402	363	+10,5%
Total Ativos	60 766	56 712	+7,1%
Passivos financeiros detidos para negociação	634	1 511	-58,0%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	55 505	50 654	+9,6%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6 912	4 593	+50,5%
Depósitos de Clientes	40 063	37 882	+5,8%
Titulos de dívida emitidos	7 665	7 834	-2,2%
Outros passivos financeiros	864	345	+150,4%
Provisões	104	123	-15,6%
Passivos por impostos	154	256	-39,9%
Restantes passivos	452	766	-41,0%
Total Passivos	56 849	53 311	+6,6%
Capital próprio atribuível aos acionistas do BST	3 917	3 401	+15,2%
Interesses que não controlam	0	0	-100,2%
Capital Próprio Total	3 917	3 401	+15,2%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	60 766	56 712	+7,1%

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	mar-26	mar-25	Var.
Margem financeira	341,8	354,2	-3,5%
Rendimento de instrumentos de capital	3,9	0,0	>200%
Comissões líquidas	128,9	121,7	+6,0%
Outros resultados da atividade bancária	0,0	2,5	-98,0%
Margem comercial	474,7	478,3	-0,8%
Resultados em operações financeiras	4,8	6,7	-28,1%
Produto bancário (1)	479,5	485,0	-1,1%
Custos operacionais	-136,2	-130,3	+4,5%
Despesas com pessoal	-79,3	-72,5	+9,5%
Outras despesas administrativas	-45,0	-47,9	-6,1%
Depreciação	-11,9	-9,9	+19,9%
Resultado de exploração	343,3	354,7	-3,2%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-14,0	14,6	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	0,2	-1,1	-
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	329,5	368,2	-10,5%
Impostos	-87,1	-99,4	-12,3%
Interesses que não controlam	0,0	0,0	-
Resultado líquido consolidado	242,4	268,8	-9,8%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Banco Santander Totta, SA

	mar-26	mar-25	Var.
Rendibilidade			
Resultado Líquido/Ativo Líquido médio	1,6%	1,9%	-0,3 p.p.
Produto Bancário/Ativo Líquido médio	3,3%	3,5%	-0,2 p.p.
Resultado Líquido/Capitais Próprios Médios	23,9%	27,4%	-3,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	28,4%	26,9%	+1,5 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	16,5%	14,9%	+1,6 p.p.
Transformação			
Empréstimos/Depósitos (particulares e sociedades não financeiras)	102,2%	100,7%	+1,5 p.p.

Calculado de acordo com a versão em vigor da Instrução n.º 16/2004